

RELATÓRIO INFRAESTRUTURA



1. INVESTIMENTOS

1.1. Orçamento Geral e de Investimentos da União

A dotação total autorizada registrada no Siga Brasil para o Orçamento da União de 2024 foi de aproximadamente R\$ 5,4 trilhões, conforme consulta em 30/09. Deste valor, aproximadamente R\$ 81,05 bilhões correspondem à alínea “investimentos”, o que representa 1,5% do orçamento total.

Entre os órgãos superiores, o Ministério dos Transportes deteve o maior

orçamento de investimentos com R\$ 15,7 bilhões, o que representou 19,3% da dotação total. O Ministério de Portos e Aeroportos tem orçamento de investimentos de R\$ 821 milhões.

Do orçamento de investimentos da União para 2024 (R\$ 81,05 bilhões), foram empenhados R\$ 50,5 bilhões, cerca de 62,3% da dotação autorizada até setembro. No mesmo período foram liquidados do orçamento R\$ 17,6 bilhões e pagos R\$ 15,8 bilhões. Já o pagamento total, incluindo os restos a pagar pagos no período, somaram R\$ 37,4 bilhões.

Tabela 1 - Execução Orçamentária da União - OGU 2024 Investimentos - Por Órgão Superior

Valores em final de período - atualizados até 30/09/2024 (R\$ milhões)

Órgão Superior	Dotação Autorizada (a)	Empenho (b)	(b/a) %	Liquidação (c)	(c/a) %	Pagamento (d)	(d/a) %	Restos a Pagar pagos (e)	TOTAL PAGO (f=d+e)	RP a pagar
Ministério dos Transportes	15.668	11.558	74%	6.437	41%	5.147	33%	4.300	9.447	2.192
Ministério da Saúde	12.631	5.342	42%	668	5%	653	5%	1.857	2.510	6.503
Ministério da Defesa	8.576	7.091	83%	2.646	31%	2.445	29%	2.340	4.785	3.171
Ministério da Fazenda	284	138	49%	25	9%	24	9%	177	201	355
Ministério da Educação	8.651	5.548	64%	1.908	22%	1.850	21%	1.764	3.614	3.609
Ministério das Cidades	6.414	2.627	41%	285	4%	282	4%	980	1.262	4.913
Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional	6.758	3.937	58%	737	11%	601	9%	5.396	5.997	11.801
Ministério da Justiça e Segurança Pública	2.997	1.550	52%	87	3%	68	2%	993	1.061	1.595
Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação	1.943	939	48%	364	19%	355	18%	303	659	136
Ministério da Agricultura e Pecuária	1.793	932	52%	140	8%	107	6%	1.006	1.113	2.780
Ministério de Portos e Aeroportos	821	479	58%	23	3%	21	3%	37	58	168
Ministério do Esporte	903	635	70%	0	0%	0	0%	38	38	287
Outros*	13.616	9.729	71%	4.314	32%	4.269	31%	2.394	6.663	2.809
Total	81.053	50.507	62%	17.634	22%	15.823	20%	21.584	37.408	40.319

Fonte: Elaboração própria com dados do Siga Brasil.

*Inclui: Ministério da Cultura; Justiça Federal; Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome; Ministério da Fazenda; Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar; Justiça Eleitoral; Câmara dos Deputados; Justiça do Trabalho; Ministério das Comunicações; Ministério Público da União; Presidência da República; Ministério de Minas e Energia; Superior Tribunal de Justiça; Ministério das Mulheres; Senado Federal; Tribunal de Contas da União; Banco Central do Brasil - Bacen; Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima; Ministério da Previdência Social; Ministério da Gestão e da Inovação Em Serviços Públicos; Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio E Serviços; Ministério da Pesca e Aquicultura; Ministério das Relações Exteriores; Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania; Ministério dos Povos Indígenas; Advocacia-Geral da União; Ministério do Planejamento e Orçamento; Ministério da Igualdade Racial; Ministério do Trabalho e Emprego; Justiça do Distrito Federal e dos Territórios; Supremo Tribunal Federal; Justiça Militar da União; Controladoria-Geral da União; Conselho Nacional De Justiça; Ministério Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte; Defensoria Pública da União; Conselho Nacional do Ministério Público e Gabinete da Vice-Presidência da República.

1.2. Orçamento Geral e de Investimentos do Ministério dos Transportes e do Ministério de Portos e Aeroportos

Do montante de R\$ 15,7 bilhões autorizados para os investimentos do Ministério dos Transportes em 2024, foram empenhados até setembro, cerca de R\$ 11,6 bilhões (74% da dotação autorizada) e liquidados R\$ 6,4 bilhões. Até setembro de 2024, os valores pagos do orçamento foram de R\$ 5,1 bilhões e o total desembolsado (incluindo os restos a pagar pagos) foi de R\$ 9,4 bilhões.

No que diz respeito ao Ministério de Portos e Aeroportos, do montante de R\$ 821

milhões autorizado para investimentos em 2024, até setembro foram empenhados R\$ 479 milhões e liquidados R\$ 23 milhões. No período, foram pagos cerca de R\$ 58 milhões.

Dos R\$ 16,5 bilhões de investimentos autorizados para o Ministério dos Transportes (R\$ 15,7 bilhões) e para o Ministério de Portos e Aeroportos (R\$ 821 milhões), aproximadamente 85% (R\$ 14 bilhões) foram destinados ao setor rodoviário. O restante foi dividido entre os setores ferroviário (R\$ 1,2 bilhão), aquaviário (R\$ 421 milhões), aeroportuário (R\$ 306 milhões) e outros (R\$ 631 milhões).

Tabela 2 - Execução Orçamentária do Ministério dos Transportes e do Ministério de Portos e Aeroportos – OGU 2024 Investimentos – Por Modalidade

Valores em final de período - atualizados até 30/09/2024 (R\$ milhões)

Modalidade	Dotação Autorizada (a)	Empenho (b)	(b/a) %	Liquidação (c)	(c/a) %	Pagamento (d)	(d/a) %	Restos a Pagar Pagos (e)	TOTAL PAGO (f=d+e)	RP a pagar
Aeroportuário	306	159	52%	16	5%	16	5%	39	55	209
Ferrovial	1.153	395	34%	8	0,7%	6	0,5%	107	113	402
Aquaviário	421	293	70%	4	1%	2	0,5%	172	174	163
Rodoviário	13.978	10.781	77%	6.342	45%	5.067	36%	3.883	8.950	1.428
Outros	631	408	65%	91	14%	78	12%	135	213	157
Total	16.489	12.037	73%	6.460	39%	5.168	31%	4.337	9.506	2.361

Fonte: Elaboração própria com dados do Siga Brasil.

Nota: Valores menores que R\$ 1 milhão não estão descritos na tabela.

A União inscreveu em 2024, aproximadamente, R\$ 5,9 bilhões de restos a pagar processados. Deste valor, o Ministério dos Transportes inscreveu cerca de R\$ 153 milhões.

Em relação aos restos a pagar não-processados, a União inscreveu em 2024 R\$ 58,1 bilhões. O Ministério dos Transportes teve R\$ 6,6 bilhões inscritos e o Ministério de Portos e Aeroportos R\$ 207 milhões.

Do volume total de restos a pagar inscritos pela União, os pagamentos até setembro de 2024 corresponderam a 34% do total inscrito, excluídos os

cancelamentos. O Ministério dos Transportes pagou até maio 63% do valor que inscreveu para 2024. O Ministério de Portos e Aeroportos pagou 18% do seu total inscrito.

Tabela 3 - Demonstrativo dos Restos a Pagar inscritos em 2024

Restos a Pagar Processados - Valores em final do período - atualizados até 30/09/2024 (R\$ milhões)

Órgão	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
Ministério dos Transportes	153	6	107	41
Ministério de Portos e Aeroportos	0	0	0	0
União	5.881	379	1.954	3.547

Restos a Pagar Não-Processados - Valores em final do período - atualizados até 30/09/2024 (R\$ milhões)

Órgão	Inscritos	Cancelados	Pagos	A Pagar
Ministério dos Transportes	6.646	300	4.193	2.152
Ministério de Portos e Aeroportos	207	2	37	168
União	58.077	1.675	19.630	36.772

Fonte: Elaboração própria com dados do Siga Brasil.

Nota: Valores menores que R\$ 1 milhão não estão descritos na tabela.

1.3. Execução do Orçamento das Estatais (MPO)

Até o 4º bimestre de 2024, as empresas estatais e agências de fomento apresentaram dotações autorizadas para investimentos no valor de R\$ 152,1 bilhões. Foram executados até agosto, investimentos no valor de R\$ 51,7 bilhões, equivalentes a 34% da dotação autorizada. Esse valor foi 25,4% superior ao desembolsado em 2023 (até o quarto bimestre = R\$ 41,2 bilhões), em valores correntes.

Em relação às estatais vinculadas ao Ministério de Minas e Energia, as dotações de investimentos para 2024 foram de, aproximadamente, R\$ 135,7

bilhões. As despesas totais realizadas, de janeiro a agosto de 2024, foram cerca de R\$ 46,2 bilhões, o que representou execução de 34% do autorizado e 89% do total executado pelo conjunto das estatais.

Entre as empresas, o Grupo Petrobras concentrou 86,2% da dotação autorizada para as estatais em 2024 e respondeu por 88,4% da despesa realizada até agosto de 2024 com o total de R\$ 45,7 bilhões (execução de 34,8% de sua dotação). Os investimentos realizados pelas empresas estatais até o quarto bimestre de 2024 aumentaram em relação às aplicações no mesmo período em 2023. O Grupo Petrobras foi o principal responsável por essa elevação, tendo aumentado os seus investimentos efetivamente realizados de R\$ 36,1 bilhões para R\$ 45,7 bilhões, se comparados os dispêndios de janeiro a agosto de 2023 com o mesmo período em 2024.

Tabela 4 - Execução do Orçamento das Estatais (MPO) R\$ milhões

Por órgão	Dotação	Despesa realizada até 4º bim.	Por subfunção	Dotação	Despesa realizada até 4º bim.
Ministério de Minas e Energia	135.680	46.167	Produção Industrial	245	55
Ministério dos Portos e Aeroportos	1.683	254	Energia Elétrica	4.944	745
Ministério das Comunicações	1.342	445	Combustíveis Minerais	126.758	44.525
Outros	13.375	4.827	Transporte Aéreo	405	80
Total	152.080	51.693	Transporte Rodoviário	0	0
			Transporte Hidroviário	1.479	297
			Transportes Especiais	1.236	243

Por função	Dotação	Despesa realizada até 4º bim.	Por unidade	Dotação	Despesa realizada até 4º bim.
Indústria	245	35	Grupo ENBPar	4.054	487
Comunicações	1.342	445	Grupo Petrobras	131.156	45.680
Energia	135.680	46.167	Cias DOCAS	1.303	172
Transporte	1.683	254	Infraero	380	83
			Nav Brasil Serviços de Navegação Aérea S.A *	53	9

Fonte: Portaria dos Investimentos das Empresas Estatais, da Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais.

*Aprovada a sua criação, por meio da Lei nº 13.903, de 19 de novembro de 2019, e pelo Decreto nº 10.589, de 24 de dezembro de 2020, a NAV Brasil foi, finalmente, constituída em 30 de maio de 2021, a partir da cisão da Infraero, de quem recebeu todos os elementos ativos e passivos relacionados com a prestação de serviços de navegação aérea, incluídos os empregados e os acervos técnico, bibliográfico e documental. Somente em 2022 passou a fazer parte da publicação da portaria dos investimentos das empresas estatais. A NAV foi incluída pela primeira vez nos investimentos das estatais na Portaria 2.750, de 29 de março de 2022.



2. ENERGIA ELÉTRICA

2.1. Geração de Energia Elétrica (CCEE)

Em julho de 2024, a geração de energia elétrica no sistema interligado nacional registrou 69 GW médios, valor 5% superior ao verificado em julho de 2023.

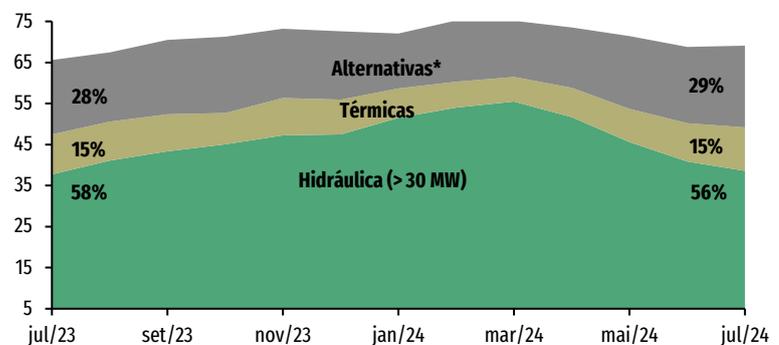
A fonte com maior participação foi a hidráulica em usinas com capacidade de geração superior a 30 MW (56% do total). A fonte de geração de energia que apresentou o maior crescimento em comparação ao mesmo mês do ano anterior foi a fotovoltaica (35%).

Tabela 5 - Geração de Energia por Fonte (MW médio)

Fonte	Julho 2023	Julho 2024	Variação % Jul/2024-Jul/2023	Participação % 2024
Hidráulica (>30 MW)	37.785	38.624	2%	56%
Térmica	9.700	10.580	9%	15%
Eólica	13.151	14.308	9%	21%
PCH e CGH	2.831	2.681	-5%	4%
Fotovoltaica	2.167	2.923	35%	4%
Total	65.635	69.115	5%	100%

Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.

Gráfico 1 - Evolução da Geração de Energia por Fonte (GW médio)



Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

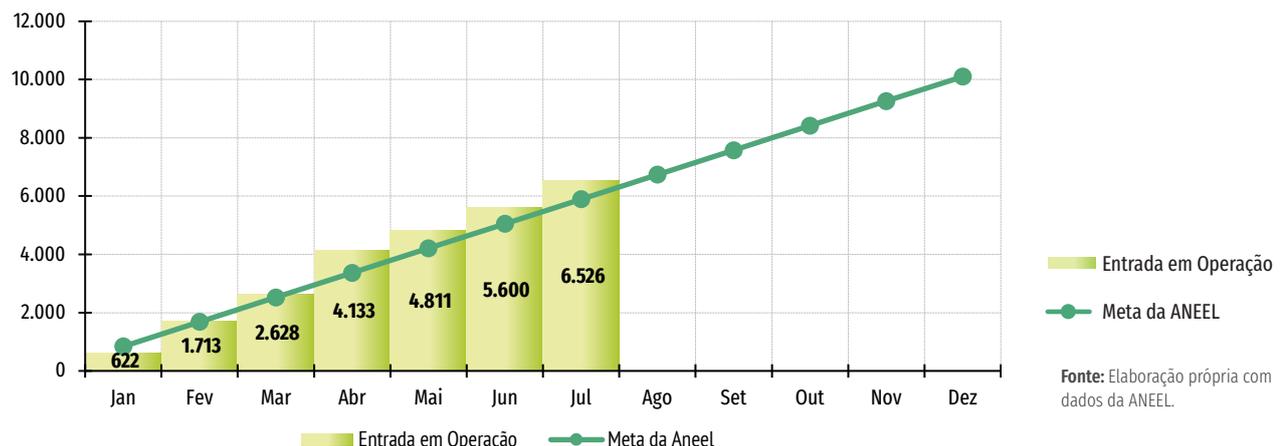
*Geração eólica, fotovoltaica, PCHs e CGHs.

2.2. Expansão da Capacidade de Geração de Energia Elétrica (ANEEL)

O gráfico apresentado a seguir ilustra a expansão acumulada da capacidade geradora no sistema interligado nacional

ao longo do ano corrente. As linhas representam uma média teórica de entrada uniforme de capacidade geradora para que a previsão seja atingida.

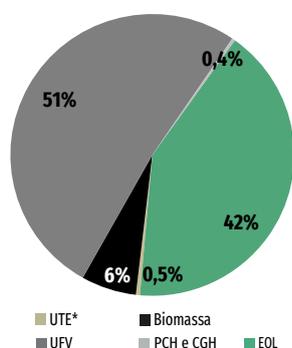
Gráfico 2 - Expansão Acumulada da Capacidade de Geração de Energia Elétrica em 2024 (MW)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

Entre janeiro e julho de 2024, entraram em operação 185 usinas com um total de 6.526 MW de potência instalada. Desse total, as usinas eólicas (EOLs) responderam por 2.708 MW, as termelétricas a combustíveis fósseis (UTES) por 31 MW, as usinas à biomassa por 411 MW, as pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) por 24 MW e as centrais geradoras fotovoltaicas (UFV) por 3.353 MW.

Gráfico 3 - Expansão Acumulada da Capacidade Instalada por Tipo de Geração em 2024 (%)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

*Inclui UTES a óleo combustível, óleo diesel, gás natural e carvão.

2.2.1. Previsão da Expansão da Capacidade de Geração de Energia Elétrica

As estimativas divulgadas pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) indicam, no cenário conservador, aumento de 2,2% ao ano na capacidade total de geração elétrica do país, considerando o período entre o início de 2024 e o final de 2028.

No cenário otimista, a previsão de expansão é de aproximadamente 42 GW no período 2024-2028. Nesse cenário, a taxa média de crescimento da capacidade instalada de geração elétrica seria de 3,8% ao ano.

Tabela 6 - Previsão para Entrada em Operação (em MW) até 2028*

Fontes Alternativas

Cenário	2024	2025	2026	2027	2028	Σ
Conservador	9.800	6.897	258	35	315	17.306
Otimista	9.800	7.958	10.209	4.067	4.281	36.315

Usinas Termelétricas Fósseis

Cenário	2024	2025	2026	2027	2028	Σ
Conservador	301	2.519	1.077	1.572	0	5.470
Otimista	301	2.519	1.077	1.572	48	5.518

Somatório Fontes Alternativas e Fósseis

Cenário	2024	2025	2026	2027	2028	Σ
Conservador	10.102	9.416	1.335	1.607	315	22.775
Otimista	10.102	10.477	11.286	5.639	4.329	41.833

Fonte: Elaboração própria com dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL).

Nota: Cenário conservador: considera somente as usinas sem restrições à entrada em operação.

Cenário otimista: considera as usinas sem restrições à entrada em operação e as usinas com impedimentos tais como licença ambiental não obtida, obra não iniciada e contrato de combustível indefinido.

Estão inclusos em fontes alternativas, 50 MW referentes à entrada de UHes.

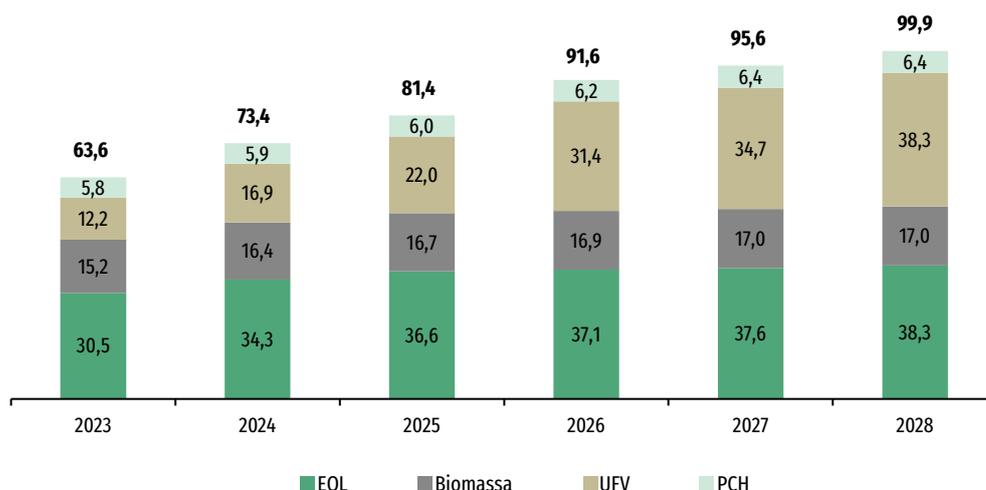
*A previsão para 2024 equivale àquela definida em 31/12/2023 para os doze meses subsequentes.

Entre 2024 e 2028, no cenário conservador, estima-se o crescimento de 18% da capacidade instalada no Brasil de usinas térmicas (UTES). Mesmo com a expansão prevista, a participação na capacidade total instalada das UTES deve ser mantida em cerca de 13% (desconsiderando as centrais nucleares) até 2028. As usinas hidrelétricas devem reduzir a sua participação na matriz elétrica nacional de 52%, no início de 2024, para 49%, no final de 2028.

Ao final de 2023, as fontes de energia alternativas corresponderam a 31% da capacidade instalada total. A participação das usinas térmicas a biomassa foi de 8% e, pela previsão conservadora, o percentual deve ser mantido até 2028. No caso das usinas eólicas (EOL), a previsão é que a participação dessa fonte na capacidade instalada suba para 16%, enquanto na participação das usinas solares fotovoltaicas estima-se um aumento de 8% para 9%. A participação das pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) deve permanecer em 3% até 2028.

A previsão otimista para a expansão da geração das fontes de energia alternativa é que a participação atinja, até 2028, 41% da capacidade instalada do País. As usinas solares fotovoltaicas (UFV) possuem a maior previsão de aumento da capacidade instalada, com um crescimento de 127%. Em segundo lugar ficam as usinas eólicas, com previsão de 12% de aumento de capacidade.

Gráfico 4 - Previsão da Capacidade Instalada ao Final de Cada Ano – Fontes Alternativas (GW) Cenário Otimista



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.
Nota: Em 2023, Capacidade Instalada em 31/12/2023.

2.2.2. Expansão da Geração Distribuída

A geração distribuída pode ser definida como uma fonte de energia elétrica conectada diretamente à rede de distribuição ou situada junto ao próprio consumidor. Em julho de 2024, entraram em operação 792 MW de potência instalada em

geração distribuída, valor 71% superior ao observado no mesmo mês de 2023.

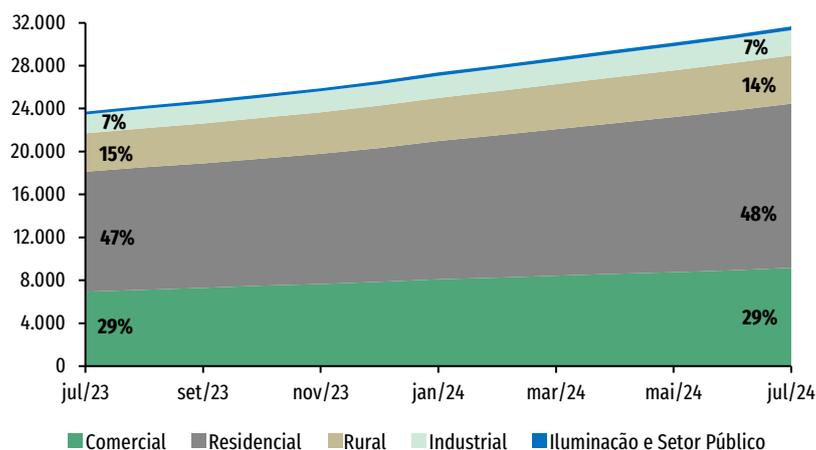
A potência instalada em geração distribuída, em julho de 2024, foi de 31.705 MW, valor 33% superior ao verificado em julho de 2023. O setor industrial representa 7% (2.335 MW) do total da potência instalada em julho de 2024.

Tabela 7 - Acréscimo de Potência Instalada em Geração Distribuída (MW)

Classe	Julho 2023	Julho 2024	Variação % Jul/2024-Jul/2023
Residencial	190,6	413,2	117%
Comercial	142,6	238,87	68%
Rural	68,0	89,6	32%
Industrial	54,3	40,7	-25%
Iluminação e Poder Público	6,9	9,4	36%
Total	462,4	791,8	71%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

Gráfico 5 - Evolução da Potência Instalada da Geração Distribuída - Acumulado (MW)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANEEL.

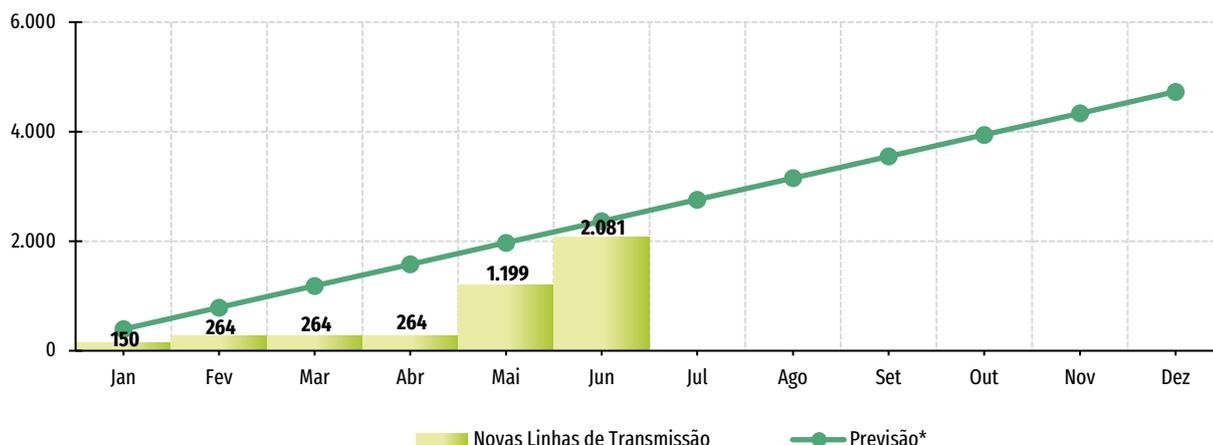
Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

2.3. Expansão das Linhas de Transmissão (MME)

De acordo com os dados mais recentes do MME, em junho de 2024, entraram em operação 882 novos km de linhas de transmissão. De acordo com a previsão do Ministério de Minas e Energia, a expectativa para o ano de 2024 é de 4,7 mil km de novas linhas de transmissão em operação no país. Para 2025, são previstos 5 mil km de novas linhas de transmissão.

As linhas de transmissão se dividem por classes de tensão que podem utilizar a rede elétrica. Do total de novas linhas que entraram em operação até junho de 2024, 783 km foram da classe de tensão de 230 kV, 52 km foram da classe de tensão de 345 kV, e 1.246 km foram da classe de tensão de 500/525 kV. Não houve acréscimo da classe de tensão de 440 kV.

Gráfico 6 - Entrada em Operação de Novas linhas de Transmissão (km) - Acumulado



Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

Nota: *Considera a previsão divulgada pelo Ministério de Minas e Energia em janeiro 2024.

2.4. Energia Armazenada Verificada (ONS)

Em julho de 2024, todas as regiões apresentaram nível de energia armazenada nos reservatórios inferior ao verificado no mesmo mês do ano anterior. As regiões Sudeste e Centro-Oeste apresentaram reservatórios com o nível de 62,5%, 21,7 pontos percentuais abaixo do verificado no mesmo mês de 2023. A região Sul foi a que apresentou o maior decréscimo no nível dos reservatórios na comparação com julho de 2023.

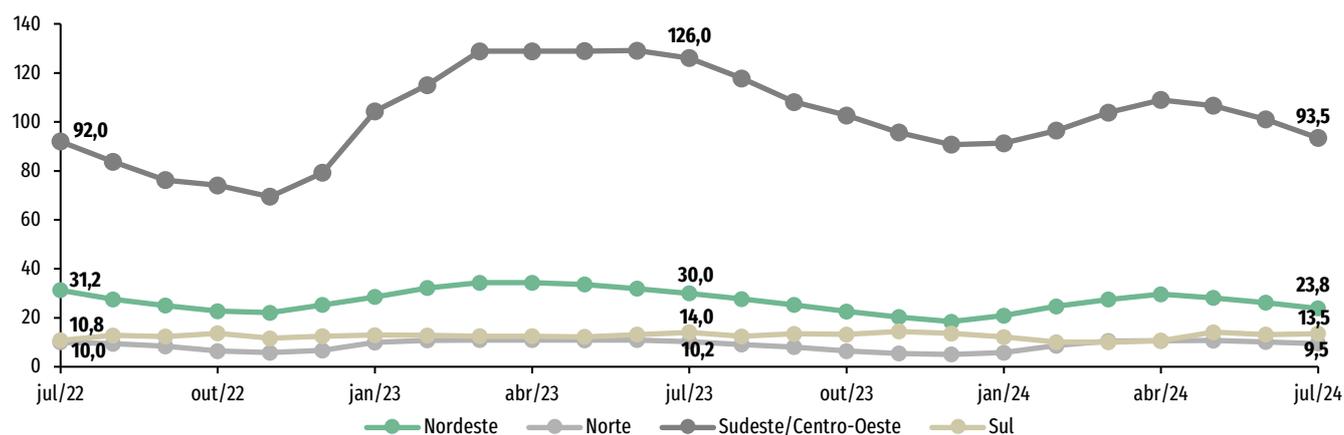
Em julho de 2024, os reservatórios brasileiros apresentaram um nível equivalente a 140.257 GWh de energia armazenada, valor 22% inferior ao observado para o mesmo mês no ano anterior. As regiões Sudeste/Centro-Oeste tiveram 93.494 GWh armazenados, valor 26% inferior ao observado em julho de 2023.

Tabela 8 - Nível de Armazenagem Verificada nos Reservatórios (%)

Região	Julho 2023	Julho 2024	Varição em p.p. Jul/2024-Jul/2023
Nordeste	79%	63%	-16,3
Norte	92%	85%	-7,1
Sudeste/Centro-Oeste	84%	63%	-21,7
Sul	94%	90%	-3,4

Fonte: Elaboração própria com dados do O.N.S.

Gráfico 7 - Energia Armazenada Verificada nos Reservatórios (milhares de GWh)



Fonte: Elaboração própria com dados do O.N.S.

2.5. Consumo de Energia Elétrica (EPE)

O consumo no mercado nacional de fornecimento de energia elétrica a consumidores livres e cativos atingiu, em julho de 2024, 45 mil GWh, apresentando um valor 6,6% superior ao observado em julho de 2023.

O consumidor cativo é o consumidor ao qual só é permitido comprar energia da distribuidora detentora da concessão ou permissão na área onde se localizam as instalações do “acessante”. Já aquele que consumia carga igual ou maior que 3.000 kW era considerado consumidor livre e podia optar por contratar seu fornecimento de qualquer concessionário, permissionário ou autorizado de energia elétrica do sistema interligado. Essa limitação reduziu-se posteriormente, dando margem a maior abertura do mercado.

O consumo industrial de energia elétrica foi de 16,8 mil GWh, valor 7% superior ao observado no mesmo mês de 2023, e representou 37% do total da energia elétrica consumida em julho de 2024.

Em julho de 2024, o setor industrial que teve maior crescimento no consumo de energia elétrica foi o de Produtos Metálicos, apresentando um aumento de 16,1% no consumo de energia na comparação com o mesmo mês de 2023.

Tabela 9 - Consumo de Energia Elétrica por Classe (GWh)

Classe	Julho 2023	Julho 2024	Variação % Jul/2024-Jul/2023
Residencial	12.583	13.374	6%
Industrial	15.700	16.769	7%
Comercial	7.299	7.742	6%
Outras	6.432	6.918	8%
Total	42.014	44.803	7%

Fonte: Elaboração própria com dados da EPE.

Tabela 10 - Consumo de Energia Elétrica por Setor (GWh)

Setor	Julho 2023	Julho 2024	Variação % Jul/2024-Jul/2023	Participação % Jul/2024
Metalúrgico	4.129	4.360	6%	26%
Outros	2.418	2.599	8%	16%
Produtos Alimentícios	2.104	2.214	5%	13%
Químico	1.539	1.610	5%	10%
Produtos Minerais e não-metálicos	1.225	1.274	4%	8%
Extração de minerais metálicos	1.178	1.291	10%	8%
Borracha e Material Plástico	864	973	13%	6%
Papel e Celulose	816	906	11%	5%
Automotivo	534	587	10%	4%
Têxtil	534	537	1%	3%
Produtos Metálicos*	361	419	16%	3%
Total	15.700	16.769	7%	100%

Fonte: Elaboração própria com dados da EPE.

Nota: *Exceto máquinas e equipamentos.

2.6. Preço de Liquidação das Diferenças (CCEE)

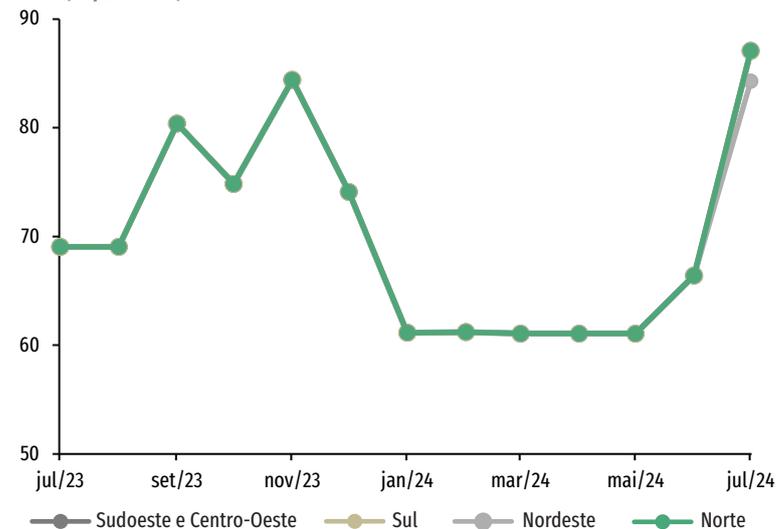
O Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) é utilizado para valorar a compra e a venda de energia no mercado de curto prazo. O PLD é um valor determinado semanalmente para cada patamar de carga com base no custo marginal de operação, limitado por um preço máximo e mínimo vigentes para cada período de apuração e para cada submercado.

Os intervalos de duração de cada patamar são determinados para cada mês de apuração pelo ONS e informados à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), para que sejam considerados no sistema de contabilização e liquidação.

O cálculo da média mensal do PLD por submercado considera os preços semanais por patamar de carga leve, média e pesada, ponderado pelo número de horas em cada patamar e em cada semana do mês, para todas as regiões. Nas regiões

Sudeste, Centro-Oeste, Sul e Norte o PLD observado, em julho de 2024, foi de R\$ 87/MWh, valor 26% superior ao registrado no mesmo mês de 2023. A região Nordeste registrou o valor de R\$ 84/MWh, apresentando um aumento de 22% em relação ao mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 8 - Média Mensal do Preço de Liquidação das Diferenças - PLD (R\$/MWh)



Fonte: Elaboração própria com dados da CCEE.





3. PETRÓLEO

3.1. Produção, Comércio Exterior e Processamento de Petróleo (ANP)

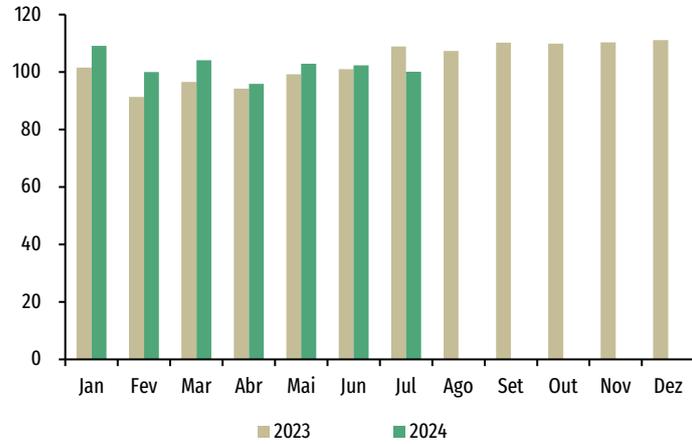
A produção nacional de petróleo, no mês de julho de 2024, foi de 100 milhões de barris de petróleo, equivalente (1 bep equivale a 0,16 m³), volume 8% inferior ao produzido no mesmo mês do ano anterior.

O grau API (escala que mede a densidade dos líquidos derivados do petróleo) médio do petróleo produzido em julho de 2024 foi de 28,2°, sendo que 2,0% da produção foi considerada óleo leve (maior ou igual a 31°API), 91,3% considerada óleo médio (entre 22°API e 31°API) e 6,7% considerada óleo pesado (menor que 22°API).

O volume correspondente ao processamento de petróleo nas refinarias nacionais, em julho de 2024, foi de 62 milhões bep. Esse volume foi 1% inferior ao observado no mesmo mês em 2023.

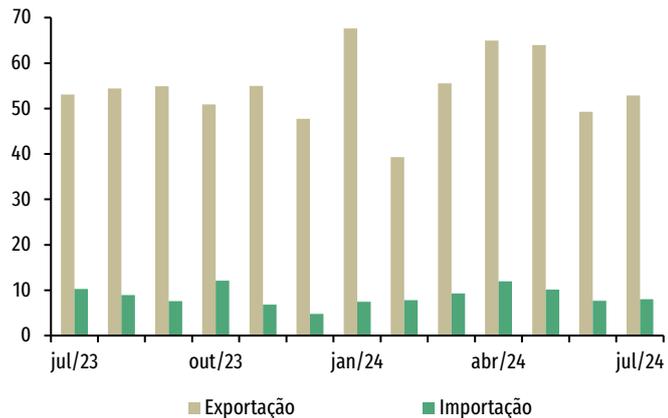
De acordo com a ANP, em julho de 2024, cerca de 97,5% da produção de petróleo do Brasil foi extraída de campos marítimos.

Gráfico 9 - Produção Nacional de Petróleo (milhões bep)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 10 - Exportação vs. Importação de Petróleo (milhões bep)



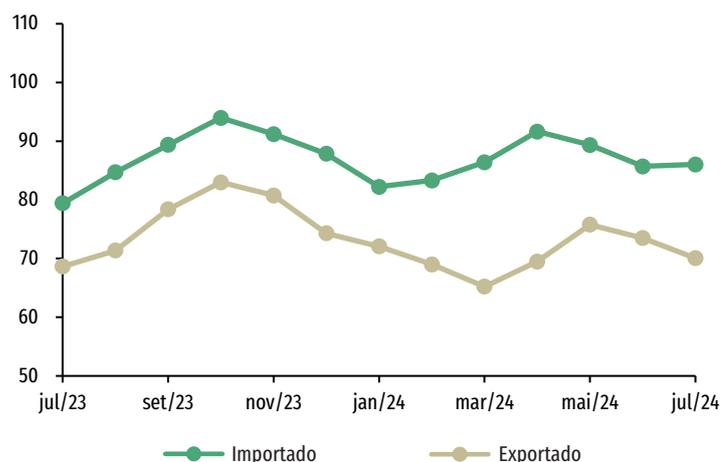
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.



O volume de petróleo exportado pelo país, em julho de 2024, foi de 52,9 milhões bep, volume 0,3% inferior ao exportado em julho de 2023. Já a importação de petróleo foi de 8 milhões bep, volume 22% inferior ao observado no mesmo mês do ano anterior. O consumo aparente de petróleo alcançou 55,2 milhões bep.

O preço médio do petróleo importado pelo país, em julho de 2024, foi de US\$ 86/barril, valor 8,3% superior ao observado em julho de 2023.

Gráfico 11 - Preço Médio do Petróleo Importado e Exportado (US\$ FOB/barril)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Tabela 11 - Produção e Comércio Exterior de Petróleo (milhões bep)

Petróleo	Julho 2023	Julho 2024	Varição % Jul/2024-Jul/2023
Produção de Petróleo (a)	108,9	100,1	-8%
Importação de Petróleo (b)	10,3	8,0	-22%
Exportação de Petróleo (c)	53,1	52,9	-0,3%
Consumo Aparente (d)=(a+b-c)	66,1	55,2	-16%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.



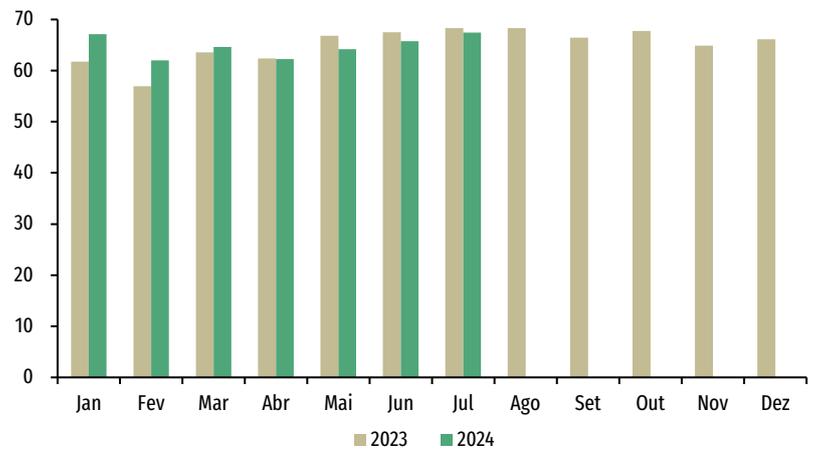
3.2. Produção e Comércio Exterior de Combustíveis Derivados de Petróleo (ANP)

Em julho de 2024, a produção nacional de derivados de petróleo foi de 67 milhões bep, volume 1% inferior ao produzido em julho de 2023.

A importação de derivados de petróleo, em julho de 2024, foi de 19 milhões bep, valor 7% superior ao registrado em julho do ano anterior. No que diz respeito à exportação de derivados de petróleo, em julho de 2024 foi constatado um total de 10 milhões bep, o que representa um volume 23% inferior ao observado no mesmo mês de 2023.

Em julho de 2024, a dependência externa de derivados do petróleo foi de 12% em relação a um consumo aparente de 77 milhões bep.

Gráfico 12 - Produção de Derivados de Petróleo (milhões bep)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 13 - Importação e Exportação de Nafta (mil m³)

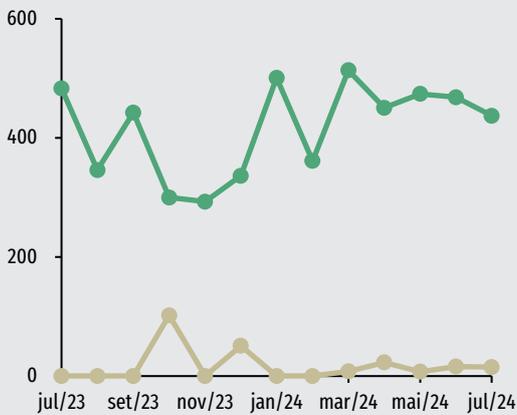


Gráfico 14 - Importação e Exportação de Óleo Combustível (mil m³)

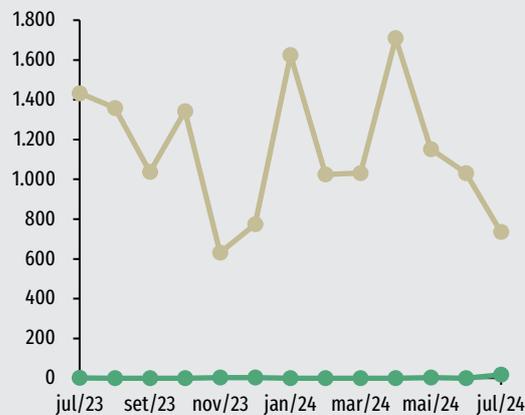


Gráfico 15 - Importação e Exportação de Óleo Diesel (mil m³)

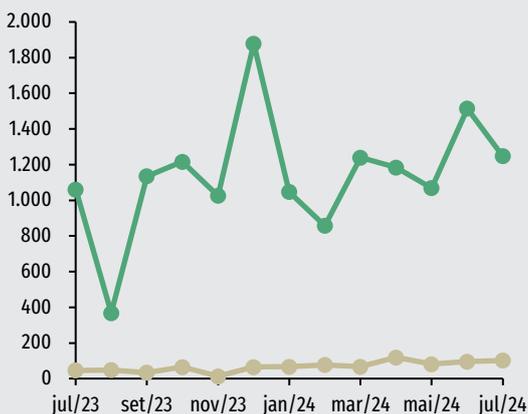
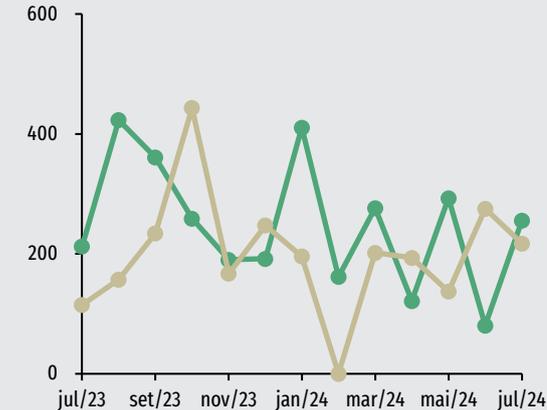


Gráfico 16 - Importação e Exportação de Gasolina (mil m³)



● Importação
● Exportação

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Tabela 12 - Produção e comércio exterior de derivados de petróleo (em milhões de bep)

Derivados	Julho 2023	Julho 2024	Variação % Jul/2024-Jul/2023
Produção de Derivados (a)	68,3	67,4	-1%
Importação de Derivados (b)	18	19	7%
Exportação de Derivados (c)	13	10	-23%
Consumo Aparente (d)=(a+b-c)	74	77	4%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

3.3. Balança Comercial de Petróleo e Derivados (ANP)

A balança comercial brasileira de petróleo e derivados, em julho de 2024, apresentou saldo positivo de US\$ 2,4 bilhões FOB. Ou seja, o Brasil exportou US\$ 2,4 bilhões FOB a mais do que importou. No mesmo mês do ano anterior, esse saldo foi positivo em US\$ 2,5 bilhões FOB.

Tabela 13 - Balança Comercial de Petróleo e Derivados (milhões US\$ FOB)

	Julho 2023	Julho 2024	Variação % Jul/2024-Jul/2023
Petróleo			
Receita com exportação (a)	3.642	3.705	2%
Dispêndio com importação (b)	814	688	-15%
Balança Comercial (c)=(a-b)	2.828	3.017	
Derivados			
Receita com exportação (d)	1.062	923	-13%
Dispêndio com importação (e)	1.404	1.495	7%
Balança Comercial (f)=(d-e)	-341	-572	
Petróleo e Derivados			
Receita Total com exportação (g)=(a+d)	4.705	4.628	-2%
Dispêndio Total com importação (h)=(b+e)	2.218	2.184	-2%
Balança Total (i)=(g)-(h)	2.487	2.445	

Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.





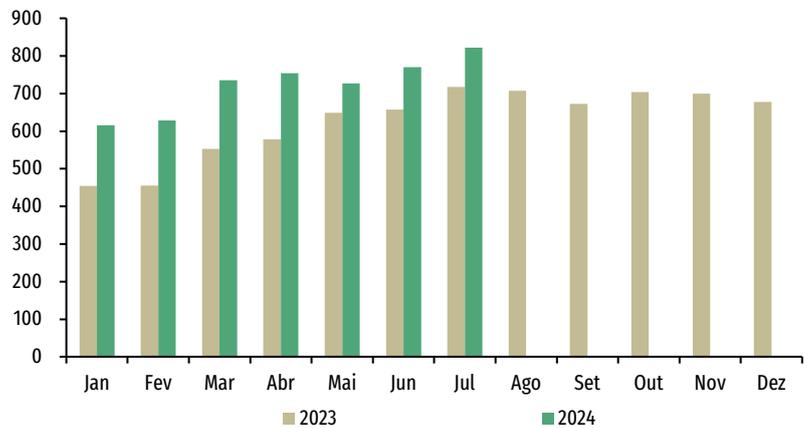
4. BIOCOMBUSTÍVEIS

4.1. Produção de Biodiesel (ANP)

A produção nacional de biodiesel, em julho de 2024, foi de 822 mil m³, montante 15% superior ao produzido em julho de 2023.

O preço do óleo diesel (misturado com biodiesel), em julho de 2024, foi de R\$ 5,94/ℓ, valor 20% superior ao registrado em julho de 2023.

Gráfico 17 - Produção de Biodiesel (mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

4.2. Álcool

4.2.1. Produção de Álcool e Açúcar (MAPA)

A safra 2024/2025 produziu, até julho de 2024, 16,3 milhões de m³ de álcool. Desse total, 64% são referentes à produção de álcool etílico hidratado, que é o etanol comum, vendido nos postos de gasolina, enquanto o etanol anidro é aquele misturado à gasolina. A produção total de álcool foi 10% superior em relação ao mesmo período da safra anterior.

A produção de açúcar no mesmo período foi de 21 milhões de toneladas, volume 9% superior ao observado no mesmo período da safra 2023/2024.

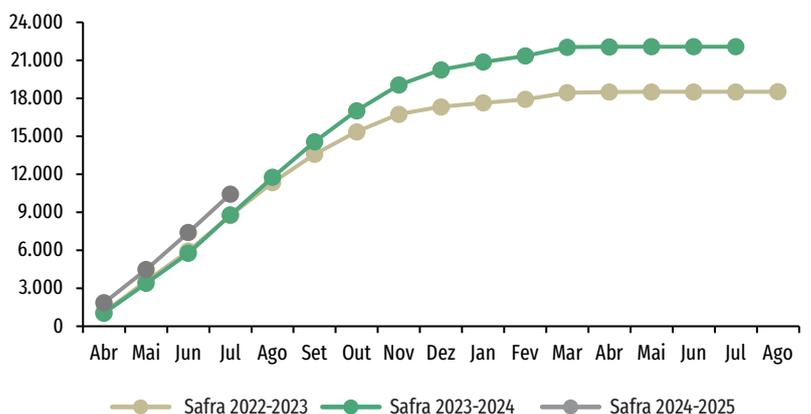
As safras se iniciam em abril e se encerram em agosto do ano posterior. Assim, durante quatro meses se observam duas safras paralelas nos diferentes estados brasileiros.

Tabela 14 - Produção de Álcool e Açúcar - Valores Acumulados

	Safra 2023/2024 (até final de julho 2023)	Safra 2024/2025 (até final de julho 2024)	Variação (%)
Álcool Anidro (m ³)	6.054.681	5.822.867	-4%
Álcool Hidratado (m ³)	8.796.937	10.446.023	19%
Total Álcool (m ³)	14.851.618	16.268.890	10%
Açúcar (ton)	19.200.319	20.958.528	9%

Fonte: Elaboração própria com dados do MAPA.

Gráfico 18 - Produção de Álcool Etílico Hidratado (mil m³)



Fonte: Elaboração própria com dados do MAPA.

4.2.2. Vendas de Álcool Etílico Hidratado (ANP)

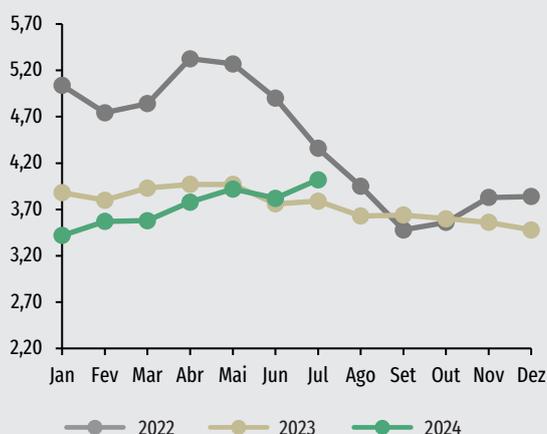
As vendas de álcool etílico hidratado foram de 1,7 milhão de m³ em julho de 2024. Esse número representa um aumento de 48% em relação ao volume vendido em julho do ano anterior.

As vendas de álcool etílico hidratado representaram 31% do universo de

vendas do álcool e da gasolina em julho de 2024. Essa participação foi 7,9 pontos percentuais superior ao observado em julho do ano anterior.

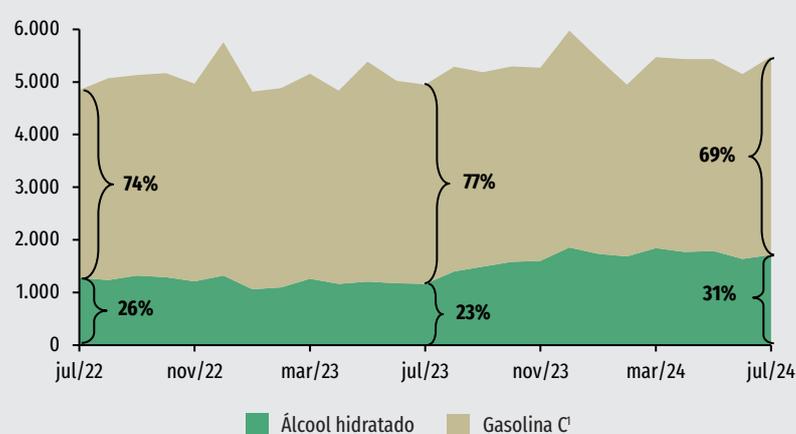
Em julho de 2024, o preço médio ao consumidor do álcool etílico hidratado foi de R\$ 4,02/ℓ, valor 6% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 19 - Preço ao Consumidor de Álcool Etílico Hidratado (R\$/L)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

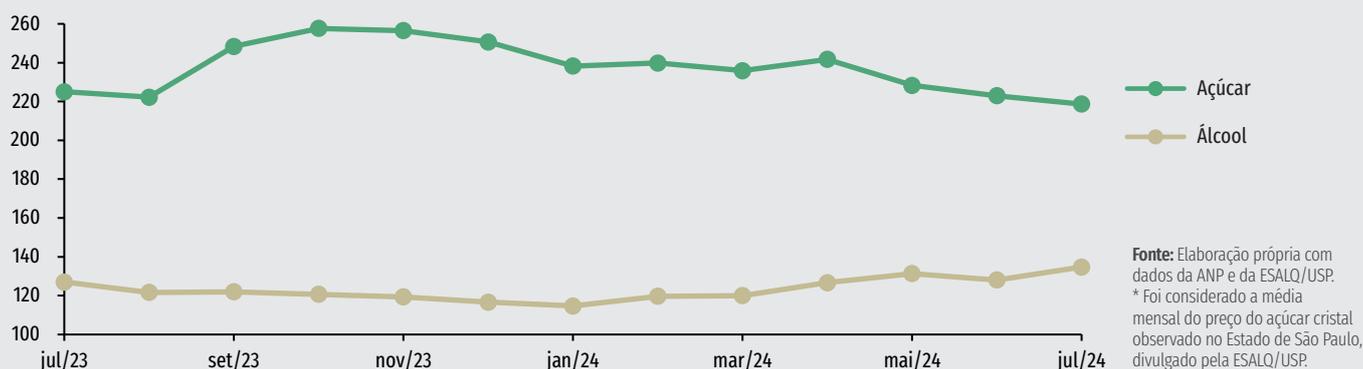
Gráfico 20 - Vendas de Álcool Etílico Hidratado e Gasolina C¹ (milhões m³)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.
¹Gasolina C: Gasolina A + percentual de Álcool Anidro.

Gráfico 21 - Índice de Preço do Açúcar* e do Álcool Etílico Hidratado (jan/18=100)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP e da ESALQ/USP.
* Foi considerado a média mensal do preço do açúcar cristal observado no Estado de São Paulo, divulgado pela ESALQ/USP.

5. GÁS NATURAL

5.1. Produção e Oferta Interna de Gás Natural (MME)

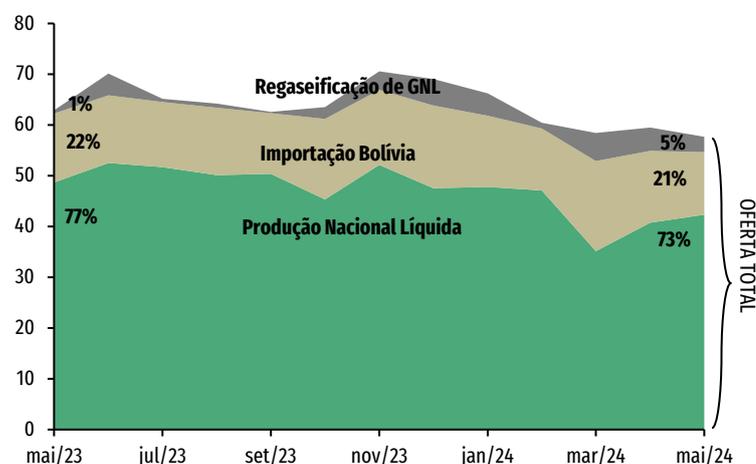
Segundo dados mais recentes do MME, a produção nacional diária média de gás natural, em maio de 2024, foi de 146 milhões m³/dia, representando um aumento de 1% comparado a maio do ano anterior.

A importação média de Gás Natural (GN) da Bolívia, em maio de 2024, foi de 12,4 milhões de m³/dia, volume 9% inferior ao observado no mesmo mês de 2023. A importação média de Gás Natural Liquefeito (GNL), em maio de 2024, totalizou 3 milhões m³/dia, volume 356% superior ao montante observado no mesmo mês do ano anterior.

Em maio de 2024, a oferta total de gás natural totalizou 57,7 milhões m³/dia, valor 8% inferior ao observado no mesmo mês do ano anterior.

A proporção de gás natural queimado, perdido, reinjetado e consumido nas unidades de exploração e produção (E&P) foi de 66,3% em maio de 2023. Em maio de 2024, essa proporção foi de 70,9%.

Gráfico 22 - Oferta Total de Gás Natural (milhões m³/dia)



Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

Tabela 15 - Balanço do Gás Natural no Brasil (milhões m³/dia)

	Maio 2023	Maio 2024	Variação % Mai/2024-Mai/2023
Produção Nacional ¹	144,4	145,6	1%
- Reinjeção	73,1	80,3	10%
- Queimas e perdas	4,1	3,6	-14%
- Consumo próprio	18,5	19,5	5%
= Produção Nac. Líquida	48,7	42,3	-13%
+ Importação Bolívia	13,6	12,4	-9%
+ Importação regaseificação de GNL	0,7	3,01	356%
= Oferta	62,9	57,7	-8%

Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

Nota: ¹Não inclui Gás Natural Liquefeito.

5.2. Consumo de Gás Natural (MME)

O consumo de gás natural no país em maio de 2024 foi, em média, cerca de 56 milhões de m³/dia. Essa média é 4% inferior ao volume médio diário consumido em maio de 2023. O setor industrial consumiu aproximadamente 39 milhões de m³/dia de gás natural, volume 1% inferior ao apresentado no mesmo mês do ano anterior.

A geração elétrica foi responsável por 15% do consumo de gás natural em maio de 2024. O setor industrial foi responsável por 69% do volume total de gás consumido no mesmo mês.

Tabela 16 - Consumo de Gás Natural por Segmento (milhões m³/dia)

	Maio 2023	Maio 2024	Variação % Mai/2024-Mai/2023
Industrial*	39,2	38,9	-1%
Automotivo	5,5	4,6	-17%
Residencial	1,7	1,5	-10%
Comercial	0,9	0,9	-5%
Geração Elétrica	8,8	8,3	-6%
Co-geração*	1,8	1,3	-28%
Outros	0,60	0,6	5%
Total	58,4	56,0	-4%

Fonte: Elaboração própria com dados do MME.

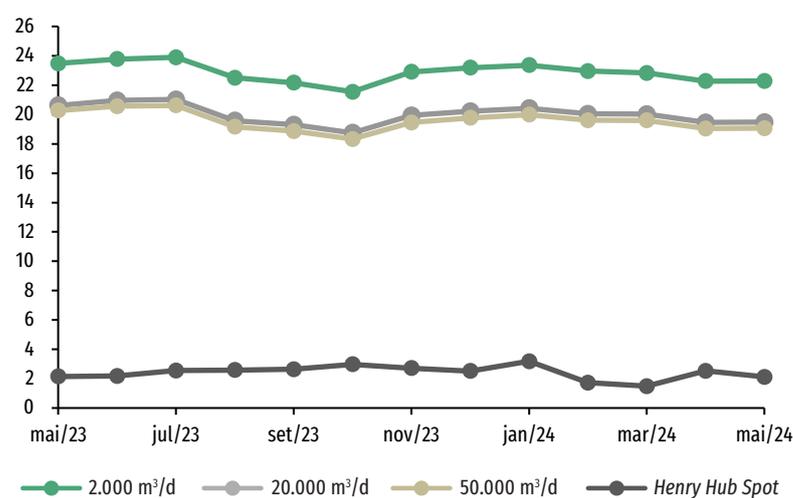
Nota: *Inclui consumo de refinarias, fábricas de fertilizantes e uso do gás como matéria-prima.

5.3. Preço do Gás Natural (MME e EIA)

O preço médio do gás natural ao consumidor industrial, em maio de 2024, foi de US\$ 20,28/MMBtu, valor 5% inferior ao observado em maio de 2023 (US\$ 21,46/MMBtu).

Em maio de 2024, o preço médio do gás natural no mercado *spot Henry Hub* foi de US\$ 2,12/MMBtu, valor 1% inferior ao apresentado em maio de 2023. Esse preço não inclui impostos e transporte, sendo estabelecido nos dias úteis em negociações para entrega no dia seguinte.

Gráfico 23 - Preço Médio do Gás Natural: Consumidor Industrial¹ e do Mercado *Spot Henry Hub*² (US\$/MMBtu)



Fonte: Elaboração própria com dados do Ministério de Minas e Energia (MME) e da Energy Information Administration (EIA).

Nota: ¹Preço com impostos e custo de transporte. Média mensal.

²Preço sem impostos e custo de transporte. Média ponderada mensal das cotações diárias.



6. TELECOMUNICAÇÕES

6.1. Serviços Contratados Ativos de Internet Móvel (ANATEL)

Foram realizados 262 milhões de acessos móveis no mês de julho de 2024, valor 3,8% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior. Desses acessos, 12% foram realizados por tecnologia 5G, 73% por tecnologia 4G, 7% por tecnologia 3G e 7,7% por tecnologia 2G.

Em julho de 2024, a tecnologia 5G foi a que representou o maior crescimento em relação a julho de 2023 (143%), enquanto a tecnologia 3G apresentou a maior retração (11%).

Tabela 17 - Evolução do Número de Acessos Móveis por Tecnologia (milhões)

Fonte	Julho 2023	Julho 2024	Variação % Jul/2024-Jul/2023	Participação % Jul/2024
2G	21,1	20,2	-4%	8%
3G	21,0	18,8	-11%	7%
4G	197,2	191,7	-3%	73%
5G	12,7	30,9	143%	12%
Total	252,0	261,6	4%	100%

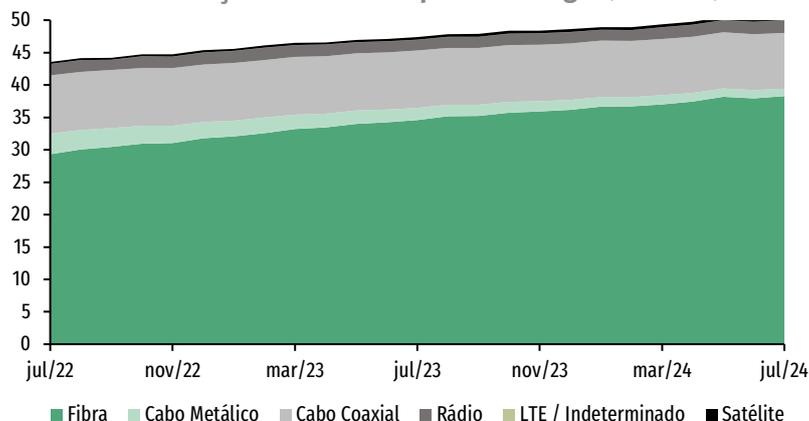
Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.

6.2. Acessos em Internet Fixa (ANATEL)

No mês de julho de 2024, foram efetuados 50 milhões de acessos em internet fixa, valor 6% superior ao verificado no mesmo mês do ano anterior. Do total de acessos, 92% foram realizados em velocidade superior a 34 Mbps, o que representa um crescimento de 10% em relação aos acessos realizados em julho de 2023 nessa mesma faixa.

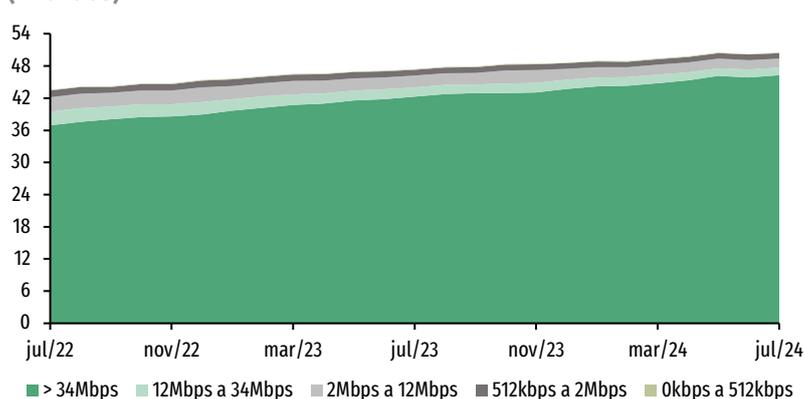
O aumento dos acessos em alta velocidade acompanha o crescimento da utilização da fibra ótica, que aumentou 11% com relação ao mesmo período do ano anterior. A fibra ótica é a tecnologia com maior número de acessos no Brasil, abrangendo 76% do mercado.

Gráfico 24 - Evolução dos Acessos por Tecnologia (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.

Gráfico 25 - Evolução de Acessos por Faixa de Velocidade (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da Anatel.



7. TRANSPORTES

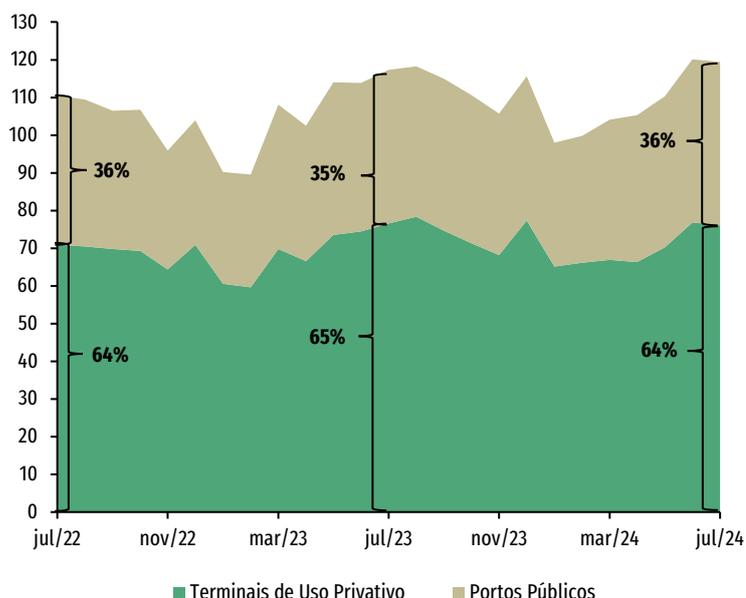
7.1. Portos Seleccionados e Terminais de Uso Privativo (ANTAQ)

Em julho de 2024, o total de cargas movimentadas nos portos públicos e nos terminais de uso privativo (TUPs) foi de 119 milhões de toneladas, volume 2% superior ao do mesmo mês de 2023.

Os TUPs representaram 64% da movimentação total de cargas nos portos e terminais em julho de 2024. A movimentação total nos TUPs foi de 76 milhões de toneladas, volume 1% inferior ao observado no mesmo mês de 2023. Os portos públicos movimentaram 43 milhões de toneladas, volume 6% superior ao registrado no mesmo mês do ano anterior.

A quantidade de contêineres movimentados em todos os portos organizados e terminais privados do país, em julho de 2024, foi de 1.216 mil TEUs (*twenty-foot equivalent unit*), volume 21% superior ao mesmo mês do ano anterior.

Gráfico 26 - Movimentação Total de Cargas (milhões de toneladas)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

Nota: A soma dos percentuais pode ser diferente de 100% por questões de arredondamento.

Tabela 18 - Movimentação Total de Cargas - por natureza (mil toneladas)

	Julho 2023	Julho 2024	Variação % Jul/2024-Jul/2023
Granel Sólido (a)	72.299	73.688	2%
Portos Públicos	26.814	27.143	1%
TUPs	45.485	46.545	2%
Granel Líquido e Gasoso (b)	29.080	27.068	-7%
Portos Públicos	5.261	5.285	0,5%
TUPs	23.818	21.783	-9%
Carga Geral (c)	4.655	5.238	13%
Portos Públicos	1.764	2.126	21%
TUPs	2.892	3.112	8%
Carga Containerizada (d)	11.310	13.437	19%
Portos Públicos	6.923	8.781	27%
TUPs	4.387	4.657	6%
Total (a+b+c+d)	117.344	119.432	2%
Portos Públicos	40.762	43.334	6%
TUPs	76.583	76.097	-1%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

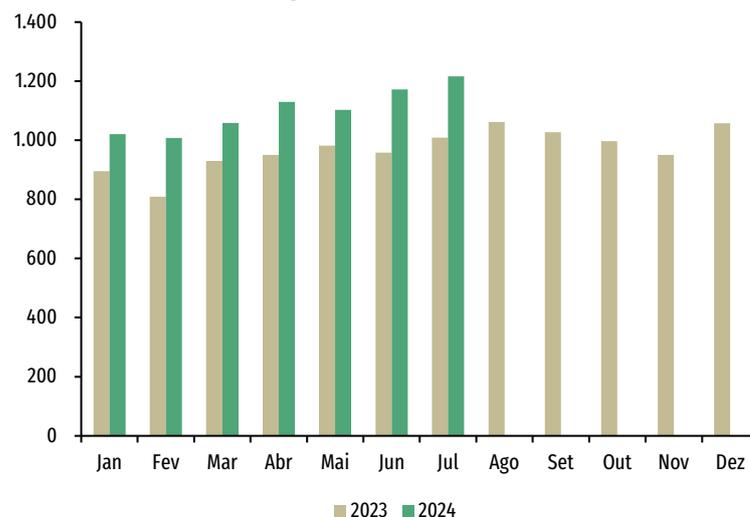
Em julho de 2024, a navegação de longo curso representou 72% da movimentação total de cargas, seguida pela navegação de cabotagem (21%), de interior (7%) e de apoio marítimo e portuário (menos de 1%).

Na navegação de cabotagem, foram movimentadas 25 milhões de toneladas, valor 2% inferior ao observado em julho de 2023.

Os portos privados corresponderam por 76% das cargas movimentadas, totalizando 19 milhões de toneladas em julho. Os portos públicos movimentaram 6 milhões de toneladas, 24% da movimentação total.

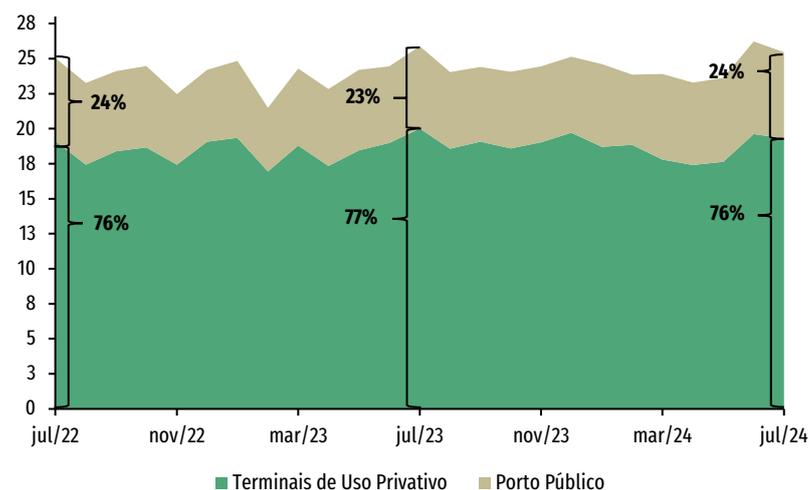
As principais cargas movimentadas, em toneladas, foram os grânéis líquidos e gasosos (16,6 milhões ton), seguidos pelos grânéis sólidos (3,8 milhões ton), pelas cargas containerizadas (4,2 milhões ton) e pela carga geral (0,8 milhão ton).

Gráfico 27 - Movimentação Total de Contêineres (mil TEUs)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

Gráfico 28 - Movimentação Total de Cargas na Navegação de Cabotagem (milhões de toneladas)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

Tabela 19 - Movimentação Total de Cargas na Navegação de Cabotagem - por natureza (mil toneladas)

	Julho 2023	Julho 2024	Variação % Jul/2024-Jul/2023
Granel Sólido (a)	4.393	3.849	-12%
Granel Líquido e Gasoso (b)	17.532	16.617	-5%
Carga Geral (c)	617	776	26%
Carga Containerizada (d)	3.336	4.214	26%
Total (a+b+c+d)	25.878	25.457	-2%

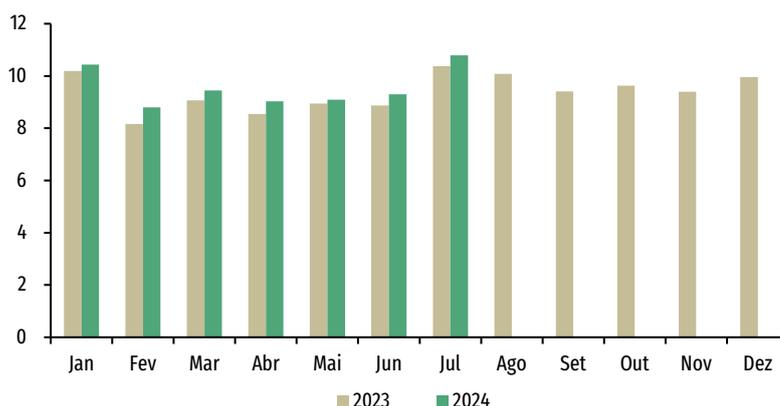
Fonte: Elaboração própria com dados da ANTAQ.

7.2. Transporte Aéreo (ANAC)

A movimentação de passageiros pagos em julho de 2024, somando mercado nacional e internacional, foi de 10,8 milhões de passageiros, valor 4% superior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. Os passageiros nacionais representaram 79% da movimentação total em julho de 2024.

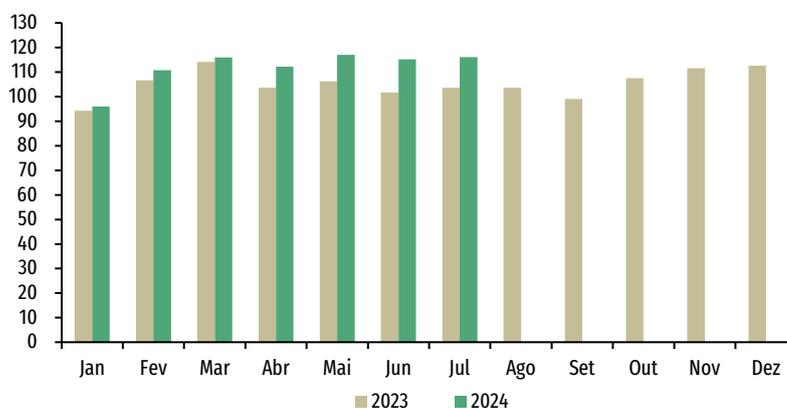
A movimentação de carga aérea total no país, em julho de 2024, somando mercado nacional e internacional, foi de 116 mil toneladas, montante 12% superior ao averiguado no mesmo mês do ano anterior. A carga doméstica respondeu por 35% do total de cargas movimentadas no período.

Gráfico 29 - Movimentação Mensal de Passageiros (milhões)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANAC.

Gráfico 30 - Movimentação Mensal de Cargas (mil toneladas)

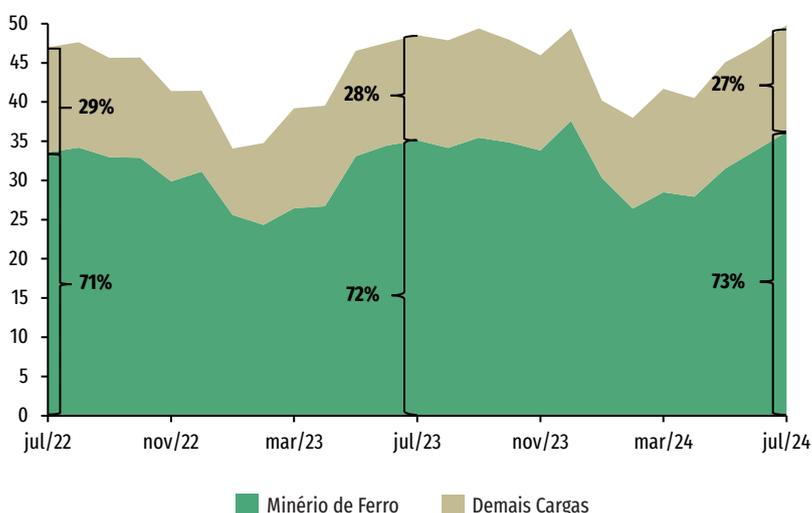


Fonte: Elaboração própria com dados da ANAC.

7.3. Cargas Ferroviárias (ANTT)

A movimentação de mercadorias nas ferrovias, em julho de 2024, foi de 50 milhões de toneladas úteis (TUs), valor 2,7% superior ao observado no mesmo mês de 2023. A movimentação de soja foi a que apresentou maior crescimento (31%). O minério de ferro correspondeu a 73% do total movimentado em julho de 2024.

Gráfico 31 - Movimentação de Minério de Ferro e Demais Cargas (milhões TU)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANTT.

Tabela 20 - Movimentação de Mercadorias nas Ferrovias (mil TU)

Mercadorias	Julho 2023	Julho 2024	Variação % Jul/2024-Jul/2023
Minério de Ferro	35.107	36.199	3%
Soja	2.282	2.995	31%
Grãos - Milho	2.664	2.070	-22%
Açúcar	1.771	1.678	-5%
Celulose	880	997	13%
Produtos Siderúrgicos	882	857	-3%
Farelo de Soja	880	800	-9%
Carvão Mineral	536	626	17%
Cobre	551	550	-0,3%
Demais Produtos	2.980	3.048	2%
Total	48.534	49.820	3%

Fonte: Elaboração própria com dados da ANTT.



7.5. Acidentes em Rodovias Federais (PRF)

Tabela 22 - Evolução dos Acidentes em Rodovias Federais - por trechos rodoviários (acumulado até julho de cada ano)

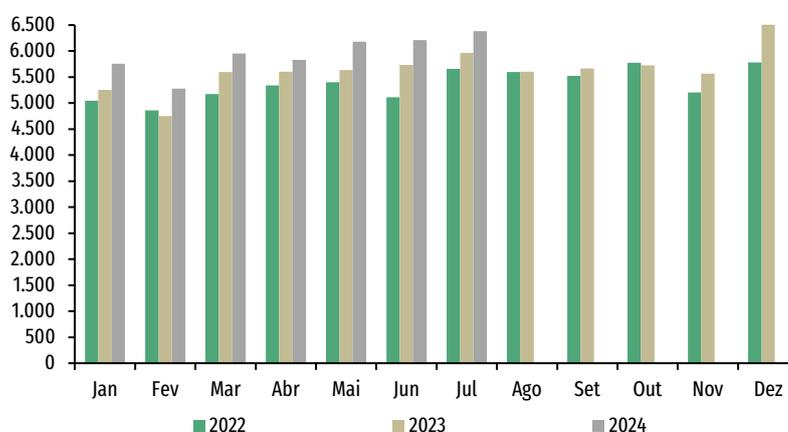
BR/UF	2023	2024	Varição (2023/2024)
SC-101	2.346	2.562	9%
SP-116	1.921	1.954	2%
MG-381	1.490	1.533	3%
RJ-101	1.113	1.292	16%
PR-277	1.129	1.194	6%
ES-101	1.026	1.042	2%
RJ-116	923	1.011	10%
MG-40	1.026	1.006	-2%
PR-376	929	965	4%
SC-282	696	825	19%
RS-116	786	806	3%
MG-116	829	775	-7%
PE-101	649	701	8%
PB-230	509	672	32%
RO-364	627	656	5%
SC-470	667	636	-5%
BA-116	498	631	27%
PR-116	613	622	1%
MG-262	533	615	15%
Demais Trechos	20.220	22.088	9%
Total	38.530	41.586	8%

Fonte: Elaboração própria com dados da PRF.

Em julho de 2024, foram registrados 6.378 acidentes nas rodovias federais brasileiras, segundo dados da Polícia Rodoviária Federal (PRF). O total de acidentes é 7% superior ao mesmo mês do ano anterior e 13% superior ao verificado em julho de 2022.

Os trechos das rodovias federais que mais concentraram acidentes entre janeiro e julho de 2024 foram os da BR 101/SC (2.562 acidentes), BR 116/SP (1.954 acidentes) e BR 381/MG (1.533 acidentes).

Gráfico 34 - Evolução dos Acidentes em Rodovias Federais (total mensal)



Fonte: Elaboração própria com dados da PRF.

7.6. Preço ao Consumidor da Gasolina Comum e Óleo Diesel (ANP)

O preço médio da gasolina comum, em julho de 2024, foi de R\$ 6,22/L, valor 11% superior ao observado em julho de 2023 (R\$ 5,61/L).

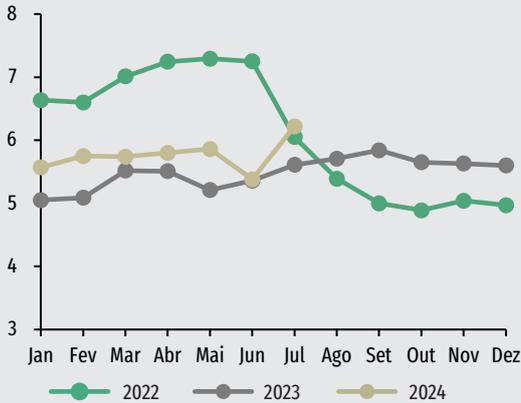
Em relação à composição e às estruturas de formação de preços, referentes a julho de 2024, os tributos federais corresponderam a 11% do preço da gasolina comum, valor 1 ponto percentual (p.p.) superior em relação ao mesmo período do ano anterior. Os tributos estaduais representaram 23% do preço, um aumento de 1 p.p. em comparação ao mesmo período do ano anterior. As

margens de distribuição mais revenda apresentaram uma queda de 1 p.p. no período.

Já o preço médio do óleo diesel, em julho de 2024, foi de R\$ 5,94/L, valor 20% superior ao observado em julho de 2023 (R\$ 4,94/L).

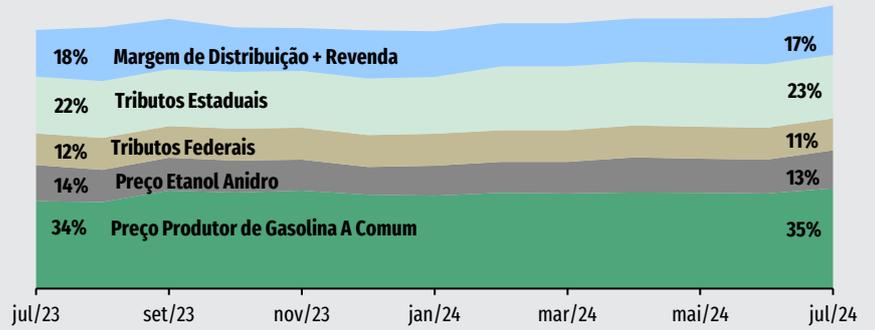
Com o fim da medida provisória do Governo Federal, houve a reoneração dos tributos federais sobre o diesel a partir de 01/01/2024. Em julho de 2024, os tributos federais corresponderam a 5% do preço do óleo diesel, valor 5 pontos percentuais (p.p.) superior em relação ao mesmo período do ano anterior. Os tributos estaduais representaram 18% do preço, uma diminuição de 1 p.p. em comparação ao mesmo período do ano anterior. As margens de distribuição mais revenda apresentaram uma queda de 2 p.p. no período.

Gráfico 35 - Preço Médio ao Consumidor da Gasolina Comum (R\$/L)



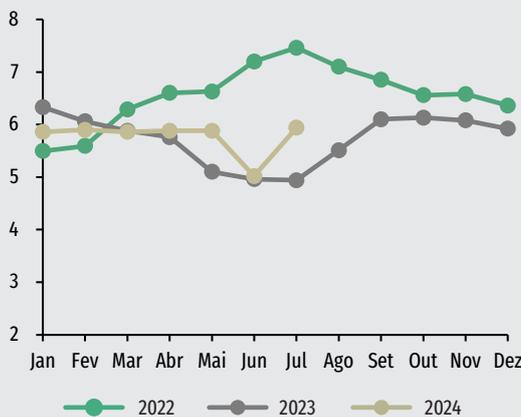
Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 36 - Evolução da Composição do Preço Médio ao Consumidor da Gasolina Comum



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 37 - Preço Médio ao Consumidor do Óleo Diesel (R\$/L)



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Gráfico 38 - Evolução da Composição do Preço Médio ao Consumidor do Óleo Diesel



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP.

Nota: *Preço do biodiesel com frete e tributos.

**Conforme fim da medida provisória do Governo Federal, houve reatuação dos tributos federais a partir de 01/01/2024.



Mais informações sobre a infraestrutura e a indústria brasileira em: www.portaldaindustria.com.br/cni/canais/infraestrutura/

